

Resumo 11

Unidades de conservação urbana: trabalho conjunto para conciliar preservação e ocupação humana do território

Ana Elisa Brina¹, Diego Ramos¹, Douglas Silva¹, Elaine Ferreira¹, Gabriel Guerra¹, Kalil Pena¹, Laís Jales¹, Márcio Lima¹, Marília Mendes¹, Monica Fonseca², Pablo Meyer¹, Patricia Moreira¹, Vanessa Cançado¹ & Vitor Moura³

1 – Sete Soluções e Tecnologia Ambiental

2 – Fundação SOS Mata Atlântica

3 – Crescente Arquitetura Projetos Ambientais e Culturais

E-mail para correspondência: anaelisa@sete-sta.com.br

A criação de áreas protegidas é uma ferramenta eficaz para a conservação da biodiversidade. Com base nos objetivos de uma Unidade de Conservação, o Plano de Manejo é o documento técnico que estabelece o seu zoneamento e as normas de uso e gestão. Este trabalho se refere ao processo de elaboração dos Planos de Manejo de quatro Monumentos Naturais (UCs da categoria de Proteção Integral), criadas no município mineiro de Nova Lima (Figura 1): Serra da Calçada, Serra do Souza, Morro do Pires e Morro do Elefante. Cada MONA apresenta particularidades e diferentes graus de envolvimento da sociedade. Para o Plano de Manejo, foi adotado o pressuposto de que a conservação dos recursos naturais não está dissociada do contexto social e do desenvolvimento local e regional, pois as UCs são partes integrantes das relações socioambientais. O objetivo foi delinear propostas de manejo simples e objetivas que contribuíssem para compatibilizar a gestão de áreas naturais na paisagem com a realidade de crescimento urbano do município. A metodologia de trabalho incorporou pesquisa de dados secundários; avaliação das condições físicas, bióticas, socioeconômicas e culturais específicas de cada área; pesquisa de percepção ambiental da sociedade envolvida; e experiências de gestão de outras áreas protegidas na região. Para cada MONA foi feita uma análise estratégica a partir da qual foi estabelecido o zoneamento, definidas normas de funcionamento e infraestrutura necessária. Os principais pontos favoráveis foram: preservação de ecossistemas naturais (Floresta Estacional Semidecidual e Cerrado); manutenção de referências paisagísticas importantes para a sociedade; favorecimento da manutenção de conectividade de ambientes na paisagem; e possibilidade de estabelecimento de parcerias na gestão. As principais restrições foram: fontes de recursos; manutenção da acessibilidade aos MONAs; impactos do uso do entorno; e responsabilidades na gestão. Os quatro Planos de Manejo foram elaborados de forma integrada, considerando a análise da paisagem de Nova Lima e a possibilidade de explorar roteiros de ecoturismo. Foram propostas as zonas de Preservação, Uso Extensivo, Recuperação (temporária); e a Zona de amortecimento (ZA) que incorporou inclusive áreas urbanas consolidadas, no intuito de estimular a parceria da vizinhança nos cuidados necessários com as UCs, como a prevenção de incêndios. Foram indicados os programas de gestão compartilhada; implantação e manutenção de infraestrutura; fiscalização e segurança; comunicação e integração com o entorno; prevenção e combate a incêndios; ecoturismo e educação ambiental; e pesquisa. A pesquisa de percepção ambiental realizada foi decisiva para adequar os Planos de Manejo à realidade socioambiental do município, legitimar a importância das UCs e buscar respaldo de políticas públicas para sua gestão. (Prefeitura de Nova Lima, Vale e AngloGold Ashanti).

Palavras-chave: Monumento Natural, plano de manejo integrado, gestão participativa.

